

Evidências do Completismo Existencial

Evidence of Existential Completism

Evidencias de Completismo Existencial

Reinalda Fritzen

* Graduada em Pedagogia, proficiência em Estudos Sociais, especialista em Educação, formação Holística na Universidade Unipaz Sul e Gestora Ambiental. Participante do *Colégio Invisível da Longevidologia*.

reynaldafrizen@gmail.com

Palavras-chave

Assistência
Autoinventariologia
Educação
Maxidissidência
Proéxis

Keywords

Assistance
Education
Maxidissidence
Proexis
Self-inventariology

Palabras-clave

Asistencia
Autoinventariología
Educación
Maxidissidencia
Proéxis

Resumo:

O presente artigo objetiva apresentar evidências do completismo existencial motivado pela lucidez evolutiva concretizada em investimento autopesquisístico no campo da Proexologia. Ao analisar os resultados e autossuperações alcançados na atual vida humana e a intensificação das pesquisas retrocognitivas na Seriexologia, a autora chegou à conclusão de que havia compromissos traçados no *Curso Intermissoivo* (CI) alicerçados em retrovidas. A metodologia consistiu na análise do conteúdo do livro próprio, enriquecido com anotações pessoais. Os resultados revelaram 20 indícios de compléxis e 3 indicadores da experiência da fase pós-compléxis. A trajetória pessoal e as casuísticas foram expostas com sinceridade e trazidas para exame dos compassageiros evolutivos interessados na análise dos níveis de completismo existencial já alcançado.

Abstract:

This article aims to present evidences of existential completism motivated by the evolutionary lucidity realized in self-research investment in the field of proexology. When analysing the results and self-overcomings achieved in the current human life and the intensification of retrocognitive research in seriexology, the author concluded that there were commitments outlined in the *Intermissive Course* (IC) based on retro-lives. The methodology consisted of analysing the content of the book itself, enriched with personal notes. The results revealed 20 signs of complexis and 3 indicators of the post-complexis experienced stage. The personal trajectory and the casuistry were exposed with sincerity and brought for examination of the evolutionary co-passengers interested in the analysis of the levels of existential completism already reached.

Resumen:

El presente artículo tiene como objetivo presentar evidencias del completismo existencial motivado por la lucidez evolutiva concretizada en inversión autoinvestigativa en el campo de la Proexología. Al analizar los resultados y autosuperaciones alcanzadas en la actual vida humana y la intensificación de las investigaciones retrocognitivas en la Seriexología, la autora llegó a la conclusión de que había compromisos trazados en el *Curso Intermisivo* (CI) basados en retrovidas. La metodología consistió en el análisis del contenido del propio libro, enriquecido con anotaciones personales. Los resultados revelan 20 indicios de compléxis y 3 indicadores de experiencia de fase post complexis. La trayectoria personal y las casuísticas fueron expuestas con sinceridad y llevadas para examen de los compañeros evolutivos interesados en el análisis de los niveles de completismo existencial ya alcanzados.

Artigo recebido em: 07.09.2020.

Aprovado para publicação em: 10.01.2021.

INTRODUÇÃO

Trajectoria. O trabalho de pesquisa sobre o completismo pessoal iniciou com a escrita do livro *Caminhos de Autossuperação* (Fritzen, 2013) e este artigo, ao priorizar detalhes dessa obra, expõe resultados de transformação íntima e a trajetória interconsciencial, pondo em prática a proéxis.

Motivação. A motivação para o levantamento das evidências do compléxis é alicerçada na necessidade interassistencial pessoal de partilhar experiências autovivenciadas que retratam o completismo.

Reencontro. No ano de 1995, aos 54 anos de idade, ocorreu o *divisor de águas*, quando a autora teve acesso à Conscienciologia, com a participação nos cursos de entrada do *Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia* (IIPC). A partir daquele momento, ocorreu o reencontro com o grupo evolutivo dos intermissivistas.

Objetivo. Este artigo tem o objetivo de compartilhar a experiência pessoal quanto a evidências do completismo existencial e lucidez evolutiva. E, ao apresentar alguns elementos concretos do completismo, busca esclarecer e encorajar outras pessoas a se auto-observarem e averiguar a possibilidade de estarem na trilha do compléxis.

Metodologia. A metodologia para a escrita deste trabalho fundamentou-se na autopesquisa, a partir do inventário das etapas cronológicas das vivências da autora, incluindo informações extraídas do livro pessoal, anotações e estudos sobre a Proexologia e a Seriexologia.

Estrutura. O artigo está organizado em 4 seções: I. Completismo existencial; II. Casuística pessoal: evidências de completismo; III. Retrovidas e consecução da programação existencial; IV. Indícios da fase pós-compléxis e as Considerações Finais.

I. COMPLETISMO EXISTENCIAL

Definição. O compléxis, ou completismo existencial, é a rara condição na qual a *consciência pré-sere-nona*, mas de exceção, consegue realizar, razoavelmente, as atribuições que lhe foram conferidas em sua vida na Terra (proéxis), aproveitando as potencialidades evolutivas que o soma lhe ofereceu (Vieira, 1994, p. 610).

Ressoma. A análise do caminho da proéxis pessoal iniciou com o local de nascimento, que, por si só, já ajudou a vencer obstáculos, enfrentar dificuldades e encontrar formas diferentes de sobreviver. Desde pequena, aprendeu a esperar com paciência a colheita acontecer, os frutos amadurecerem e junto com a família acompanhava cada etapa e celebrava os bons resultados, partilhando a produção. As colheitas eram uma grande festa em família e a gratidão sempre foi cultivada.

Geografia. Esta autora nasceu no dia 06 de janeiro do ano de 1942, em Joaçava, Oeste Catarinense, época em que a Humanidade vivia a Segunda Guerra Mundial. Os pais, de origem alemã, migraram do Rio Grande do Sul para Santa Catarina. Durante a guerra os colonos de ascendência alemã temiam serem convocados, a qualquer momento, para integrar as tropas de Hitler (1889–1945). Na época houve muita escassez de dinheiro, o que causou grande racionamento e crise em todos os setores.

Cosmovisão. Nesse contexto, mesmo renascendo em momento complicado da história e vivendo no interior, houve o aproveitamento dos potenciais intraconscienciais, do meio, das possibilidades sociais, econômicas e culturais.

Vida. De acordo com Leite (2013, p. 11) “o sonho com a vida fácil, sem obstáculos, sem frustrações, sem desgastes, o almejado *berço de ouro*, reserva-se às consciências carentes de inteligência evolutiva, imersas na fantasia imaginativa da vida única, cujo bem-estar resume-se ao gozo hedônico e fugaz das realizações materialistas”.

Livro. Quando publicado o livro *Caminhos de Autossuperação* em 2013 foi abordado o assunto do completismo ao escrever: *A cada renascimento, nesta dimensão, temos a oportunidade de desenvolver a autossuperação através da programação milimétrica de desafios componentes da programação existencial pessoal, cujo êxito nos conduz ao estado de completude do estágio específico (completismo existencial), pré-requisito para a próxima etapa evolutiva.*

Resultado. De acordo com Vieira (1994, p. 703), “A conscin é completista se cumpriu a sua proéxis satisfatoriamente no setor e no nível que lhe foram atribuídos. Não importam quais nem a sua natureza. O que somos tem base no que fomos”.

Cláusula. No contexto proexológico, considera-se a hipótese de cláusula pétrea pessoal da proéxis a maior dissidência ideológica da religião católica. A entrada oficial no convento aconteceu no ano de 1954, aos 12 anos de idade quando a autora deixou a casa paterna para morar em um juvenato. A saída do convento ocorreu no ano de 1978, quando estava com 36 anos de idade, convergente com a fase executiva da proéxis.

II. CASUÍSTICA PESSOAL: EVIDÊNCIAS DE COMPLETISMO

Acabativa. Para Vieira (2014, p. 507), “a completude das pequenas ações acumuladas conduz a personalidade humana ao Completismo existencial por meio do sinergismo da acabativa. Por isso, o compléxis há de começar, racionalmente, a ser concebido e construído, pouco a pouco, desde o período da adolescência”.

Realismo. Na visão da autora, o completismo não pode ser romanceado. Surge a partir de realidades experienciadas, tarefas e projetos concretizados. Nesse sentido, as evidências aqui apresentadas consideram detalhes e acabativas da vida desta completista.

Compléxis. Para abordar a temática do completismo pessoal, foram analisados 20 indícios de autocompléxis, observando diferentes áreas e momentos de vida, dispostos a seguir em ordem didática:

01. **Formação cultural.** Em termos de currículo escolar, efetuou a formação no Curso Normal (magistério), graduação em Pedagogia, proficiência em Estudos Sociais. Também fez formação em Holística Internacional e Teologia Popular, além de cursos de Teoria e Organização Humana. Mesmo nascendo no interior com carência de oportunidades de estudo soube decidir e priorizar a formação cultural.

02. **Educação.** Atuou durante 43 anos na Educação, exercendo os papéis de professora, diretora, secretária e orientadora educacional. Iniciou o trabalho aos 15 anos de idade como auxiliar de professora. No internato recebeu o encargo de auxiliar as crianças internas nas tarefas e lições de casa. Atuou em escolas na área da Pedagogia e Ciências Humanas. Incentivou a Educação em todos os ambientes nos quais atuava e muitas das pessoas de contato se tornaram agrônomos, ecologistas, professores, advogados e médicos.

03. **Poliglotismo.** A língua materna é o Alemão e a entende perfeitamente; foi alfabetizada no idioma Português e, também, estudou Latim, Francês, Italiano, Espanhol e Inglês. Embora tenha nascido no interior, buscou ampliar a visão a partir dos idiomas e viagens para diversos países sem permanecer com a mentalidade *interiorota*.

04. **Assistência social.** Além da formação convencional, realizou cursos específicos para qualificar-se e ajudar pessoas necessitadas de auxílio em várias áreas, por exemplo: A. Cursos de massoterapia; B. Enfermagem via correspondência para ensinar as mulheres camponesas; C. Pintura em tecido e gesso para contribuir com os clubes de mães; D. Curso sobre propriedades das ervas medicinais para assessorar a organização e o manejo correto das farmácias vivas das comunidades rurais. No campo da assistência social ocorreu atuação junto aos favelados do Morro do Mocotó em Florianópolis/SC, no qual treinou mulheres para faxineiras domésticas e prestou orientações aos jovens para entrevistas de emprego. Auxílio pescadores a conquistarem direitos trabalhistas. Além da sala de aula, também atuou em atividades extras, com a finalidade reeducativa.

05. **Líder comunitária.** Além da participação política e atuação em sindicato, assumiu o papel de visitar as famílias de agricultores, incentivando a presença nos movimentos políticos e associações de bairro. Na década de 1970 idealizou a criação de uma cooperativa escolar com objetivo de conseguir material pedagógico por preços mais acessíveis.

06. **Ativista ambiental.** Em toda a trajetória de professora, sempre buscou manter jardins e criar hortas escolares, além de despertar o interesse pela saúde, em especial estudo e manejo correto de ervas medicinais. Foi professora de Educação ambiental a partir do projeto *Plantar Cultura e Florescer Educação*, coordenando juntamente com a bióloga e um paisagista. Incentivou a formação de hortas familiares ensinando a importância da alimentação rica em vitaminas encontradas nas verduras e legumes. Com o surgimento dos agrotóxicos iniciou novos grupos ecológicos e fez o esclarecimento quanto às práticas danosas ao meio ambiente. Assumiu o pioneirismo junto a agrônomos quanto à conscientização no uso de agrotóxicos, assessorando grupos que se dedicaram a produzir frutigranjeiros orgânicos e promover pontos de venda.

07. **Soerguimento exemplarista.** Sustentou a decisão da maxidissidência religiosa perante as amigas, colegas no convento, pessoas com quem criou vínculos de afeto e, posteriormente com a família. Importa ressaltar que em 1978, a freira que abandonava o convento era considerada uma mulher perdida, uma desviada. Além de enfrentar, de cabeça erguida, o preconceito foi preciso sobreviver financeiramente.

08. **Comunicação tarística.** Além de palestras nas comunidades, também atuou durante 10 anos em programas de rádio, abordando temas de esclarecimento sobre família, educação, saúde, ecologia e direito das mulheres. Atualmente (Ano-Base: 2020) ainda ministra palestras sobre temas diversos, tais como: o legado, a autonomia feminina, os valores universais, direito de ser feliz, os exercícios físicos, o equilíbrio emocional, como se manter ativo e saudável, o otimismo revigorante e a arte de envelhecer com disposição.

09. **Público-alvo assistencial.** Desde pequena, tinha o desejo de trabalhar como professora e em especial com crianças órfãs e abandonadas. Aos 14 anos foi encarregada de auxiliar no jardim da infância. Ao completar 17 anos de idade foi escalada para atuar no internato das crianças. Na profissão de professora durante 43 anos se dedicou às crianças, adolescentes, jovens e à preparação de futuras professoras. Além da atuação na escola, se aplicou ao voluntariado dando assistência educacional aos agricultores, mulheres e jovens do campo.

10. **Arrimo familiar.** Mesmo morando longe dos familiares e assumindo o Paradigma da Conscienciologia, se manteve presente na família. É requisitada para auxiliar nos problemas emocionais, familiares, educação dos filhos, orientação na fase pré-dessoma, além de sustentar economicamente membros da família em momentos de tratamentos médicos e outras dificuldades financeiras.

11. **Reciclagens intraconscienciais.** Após a saída do convento foi preciso um bom tempo para assumir a feminilidade e reciclar as autorrepressões moldadas naquele ambiente, por exemplo: a) aprender a dizer não; b) reciclar a baixa autoestima; c) desenvolver a autovalorização; d) superar a escravização à opinião alheia e os comportamentos autopunitivos. Mudou valores pessoais, abandonou o paradigma religioso e o fiscalista para vivenciar o Paradigma Consciencial. Aumentou o nível de autoexposição, investindo na superação do perfeccionismo e assumindo a real identidade.

12. **Duplismo exitoso.** Aos 53 anos de idade, resolveu intimamente assumir um companheiro. Em 08 de março de 1995, encontrou o futuro duplista Balbino Scheffer de Oliveira (1928–2016) e após alguns meses de namoro assumiu a convivência em conjunto. Com ele viveu 22 anos em uma união a qual se propuseram manter em conjunto os trabalhos ecológicos e os estudos da Conscienciologia, descartando a participação em partidos políticos, em atividades religiosas e em movimentos populares. A convivência com o duplista foi de grande ajuda para concretizar profundas e mútuas reciclagens.

13. **Tenepessismo.** Iniciou as práticas tenepessológicas no ano de 2002 e vem mantendo (Ano-base: 2020), essa tarefa assistencial diária com afinco. Busca ficar atenta às notícias da televisão e aos pedidos gerais de assistência para avivar as doações diárias das energias.

14. **Voluntariado tarístico.** É voluntária da Conscienciologia desde 1995. Daquela época até 2007 sustentou as atividades do núcleo de extensão do IIPC em Torres e região. Integrou o grupo que fundou a *Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância* (EVOLUCIN) em 29 de julho de 2006, mantendo-se integrada às atividades dessa instituição até fevereiro de 2020. O trabalho voluntário sempre esteve presente, sendo iniciado desde o período no convento, não só em atividades ligadas à tacon, mas também à tarefas, principalmente relacionada à alfabetização de adultos. Em 2020 completou o jubileu do voluntariado.

15. **Docência conscienciológica.** Em 2006 concluiu a formação docente na Conscienciologia, vinculada ao IIPC, ministrando o *Curso Integrado de Projeciologia* (CIP). Durante o voluntariado na EVOLUCIN, fez a formação docente e ministrou aulas nos cursos: Recursos Evolutivos para a Infância, Trafores e Trafares, curso Dinâmica Evolutiva, Consciência Ecológica, A Criança e o Estresse, além de várias oficinas. Criou o projeto da Escola do Verde dentro da EVOLUCIN, alicerçado em três pilares (ecologia do ser, ecologia social, ecologia cósmica) que foi o carro-chefe da IC e auxiliou na construção da sede no *Discernimentum*.

16. **Radicação vitalícia.** No ano de 2012, com o duplista Balbino mudou a residência para Foz do Iguaçu. A presença na CCCI reforçou o exemplarismo do duplismo exitoso, o trabalho na EVOLUCIN e a participação mais frequente nos debates, cursos e dinâmicas.

17. **Saúde somática.** Sempre buscou uma alimentação sadia e sem excessos, priorizando alimentos e frutos produzidos durante a estação e da região. Procurou fazer exercícios físicos desde pequena. Após a saída do convento procurou tratamentos alternativos da medicina chinesa, acupuntura, iridologia, massoterapia, além de praticar yoga. Deu atenção ao sono e aos cuidados necessários para a manutenção da boa saúde. Nas moradias zelou pela localização solar, boa ventilação e sempre construções mergulhadas no verde. Gosta de dançar e participar de festas comunitárias e confraternizações.

18. **Parapsiquismo.** Desde a infância tinha precognições, mas sem saber interpretar o conteúdo desses fenômenos. A partir do ano de 1995, iniciou o investimento técnico no parapsiquismo pelo *Estado Vibracional* (EV), realizou experimentos nos laboratórios de autopesquisa no CEAEC, participou de cursos ECP2, dinâmicas parapsíquicas e assistiu tertúlias *online* diariamente.

19. **Autorado.** No ano de 2013 publicou o livro *Caminhos de Autossuperação*, na qual relata a história pessoal da maxidissidência ideológica. Esta obra foi referencial para atrair alguns familiares, conhecidos, ex-alunos e colegas para a Conscienciologia. Também auxiliou o duplista a escrever sua obra: *Um agricultor Ecologista* (Oliveira, 2015).

20. **Desperticidade.** Na condição de última evidência do completismo, deve-se considerar o percentual de desperticidade atingido até o momento, sempre mantendo o megafoco direcionado às práticas interassistenciais.

Esforços. De acordo com Rossa (2014, p. 188), “o completismo existencial é o coroamento dos autoesforços ininterruptos, implementados pela conscin ao encarar a existência humana como oportunidade evolutiva”.

Êxito. Sem a intenção de ser cabotina ou querer demonstrar qualquer vaidade a partir das evidências apresentadas sobre o compléxis pessoal, a autora autoexperimentadora, mantém o senso crítico e a autociência no sentido de autorreconhecimento, mas visando enfatizar os esforços pessoais em diferentes áreas ao longo desta existência.

Incentivo. Nesse sentido, esta autora aproveita a oportunidade para incentivar os colegas compassageiros evolutivos a realizar as autopesquisas das evidências de completismo existencial e reconhecimento das realizações pró-completismo.

III. RETROVIDAS E A CONSECUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

Seriexologia. Para analisar a proéxis da atual existência realizou-se exame também do conhecimento acessado sobre a holomemória através das pesquisas seriexológicas. Destaca-se que as assessorias, os cursos e as dinâmicas realizadas na *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS) impulsionaram a pesquisa do completismo.

Retrocognições. Como complemento da autopesquisa, a autora tem priorizado desde 2018 o aprofundamento das investigações autorretrocognitivas, as quais possibilitaram ampliar a autocompreensão de holopenses, experiências, afinidades, interesses e mimeses.

Religião. O longo período no convento, a ligação com a educação e interesse pelo cuidado de crianças órfãs, ilustram a possibilidade de vidas consecutivas na igreja, efetuando algum nível de assistência, mesmo que predominantemente taconista nessas áreas. Portanto, o retorno ao contexto religioso e atuação tarística após a maxidissidência, aumentam a autoridade moral da autora perante os assistidos.

Hipótese. Na pesquisa seriexológica a personalidade-chave da história estudada foi Katarina Von Borra (1499–1552), esposa de Martinho Lutero (1483–1546). A partir desse estudo foi possível observar, além da afinidade com a história da biografada, a repetição de comportamentos, a similaridade de traços e das formas de pensar que acompanharam esta autora boa parte da atual existência intrafísica. Essa técnica do espelhamento de características a partir de estudos biográficos permitiu maior aprofundamento nas autopesquisas.

Síntese. De acordo com a Seriexologia, muitos gostos, tendências, ocorrências atuais, características da família, mesologia e escolhas estão relacionadas a retrovidas, boa parte delas utilizadas para planejar a atual proéxis. Eis, em ordem alfabética pelo nome da localidade, listagem com 7 sínteses autopesquisísticas quanto às relações da autora, levantadas na autopesquisa da autora até culminar na escrita deste artigo:

1. **Alemanha:** o idioma materno grupocarma familiar alemão, a familiaridade e a sensação de reconhecimento e bem-estar ao visitar diferentes locais na Alemanha, indicando possíveis retrovidas neste país.

2. **China:** a relação com terapias alternativas e métodos dos ancestrais da medicina chinesa, iridologia, quiropraxia, massoterapia e fitoterapia podem estar associadas a retrovidas no contexto chinês.

3. **Egito:** a relação com as ervas medicinais e com a agricultura pode ter raízes nesta civilização.

4. **França:** as projeções retrocognitivas em ambiente francês com crianças, o fascínio pelo idioma e o fato de gravar na memória a fala do pai sobre a questão agrária daquele país e o estudo no *Colégio Notre Dame*, de origem francesa. Esse conjunto de dados indicam retrovidas no contexto francês.

5. **Grécia:** a relação com a Educação, a Filosofia, a Lógica e a organização política e social podem ter origens em vidas na Grécia. Um dado que corrobora essa ideia é o nome Dionise, recebido no convento e referente ao grego Dionísio Aeropagita (Séc. I).

6. **Pérsia:** a relação com o multiculturalismo, talvez com raízes na Pérsia e a associação com as origens do monoteísmo religioso defendido na igreja católica.

7. **Roma:** a relação em primeiro momento com o cristianismo, corroborado pela vida no convento, bem como com o Direito: os direitos individuais, os direitos das mulheres e o sindicalismo. Para sair do convento, sendo religiosa professa de votos perpétuos, teve de escrever uma carta para o Papa pedindo a demissão. A justificativa apresentada foi a falta de liberdade de pensar e agir pelo próprio livre arbítrio.

Maxidissidência. Tanto na vida da autora, quanto em várias retrocognições estão marcados os contextos religiosos, portanto fazer a maxidissidência desse holopense de maneira lúcida foi item primordial para o compléxis.

Relato. No momento da saída do convento ocorreu um episódio que trago registrado na memória até o dia de hoje. Quando a pesada porta de bronze fechou atrás de mim tive a nítida sensação de que algo secular estava se fechando para sempre. Senti uma sensação de liberdade e vontade de gritar para o mundo: *Nunc libera me* (Estou livre agora).

Carta. No ano de 1978, para sair do convento, precisou enviar uma carta direcionada ao Vaticano, na época liderada pelo Papa João Paulo II (1920–2005). Recebeu a resposta direto de Roma em Latim, demarcando a maxidissidência da religião, conforme a figura 1.

FIGURA 1. Documento enviado pela Santa Sé em 10.01.1979, aceitando a saída da autora do convento.

F. 62-A


 SACRA CONGREGATIO
 PRO RELIGIOSIS
 ET INSTITUTIS SAECULARIBUS

PROT. N. 25480/78

BEATISSIME PATER,
 Soror Maria Reinalda Fritzen, - - - - -

professa votorum simplicium perpetuorum in Congregatione Sororum a
 Nostra Domina, Almae Urbis, - - - - -

a Sanctitate Tua humillime imploret indultum saecularizationis ut in saeculum libere
 et legitime redire valeat ob rationes allatas.

Et Deus, etc.

S. Congregatio pro Religiosis et Institutis saecularibus, attentis expositis, - - -

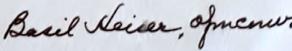
annuit pro gratia iuxta preces, ita ut oratrix, deposita exteriori forma habitus religiosi, soluta a votis ceterisque obligationibus Professionis, a sua Religione separata maneat.

Insuper restituatur ei dos, aut servetur praescriptum can. 643 § 2 si casus ferat.

Praesens rescriptum nullius roboris esto si ab oratrice non fuerit acceptatum intra decem dies ab eiusdem recepta communicatione.

Contrariis quibuslibet non obstantibus.

Datum Romae, die 10 Ianuarii 1979.


 Basil Heiser, ofm.conv.
 Subsecr.


 D. Bolduc, c.s.v.


 Digitalizado com CamScanner

IV. INDÍCIOS DA FASE PÓS-COMPLÉXIS

Fase. Além dos indícios de completismos listados anteriormente, também gostaria de ressaltar elementos que caracterizam a fase pós-compléxis.

Euforex. De acordo com Vieira (1997, p. 57), “na Intermissiologia, a obtenção do completismo existencial, na vida humana recém-finda é um pré-requisito para o desfrute da euforex na intermissão pós-dessomática”.

Executiva. A fase executiva da proéxis ocorre dos 35 aos 70 anos de idade. No ano de 2020, com 78 anos de idade, a autora deixou o voluntariado na EVOLUCIN para atuar em outras frentes de trabalho voluntário, agora com vistas à assunção da liderança extrafísica após a dessoma.

Atenção. Nessa fase da vida, a autora está atenta também aos indícios do *Terceiro Tempo de Curso Intermissivo*, definido da seguinte maneira:

Terceiro Tempo: distributivo; o trabalho horizontal, em patamar posterior, da tarefa do esclarecimento (tares) da Intrafísica para os CIs, através dos intermissivistas; a Ciência Convencional; as conscins eletrônicas; os internautas; a Comunicologia; o Universalismo; o rumo do Estado Mundial; a Holotecologia; a biblioteca universal; a consolidação evolutiva dos trabalhos das conscins lúcidas para as conscins eletrônicas. Período da heteraplicação intrafísica dos CIs: maximoréxis. Ocorre a antecipação dos autorrevezamentos multie existenciais por meio da colheita intrafísica (Vieira, 2018).

Ocorrências. Eis, a título de pesquisa e investigação da autora, 3 ocorrências pessoais denotando possíveis indicadores do *Terceiro Tempo de Curso Intermissivo*:

1. **Euforia.** O bem-estar íntimo, o estado de megaeuforização constante típico do completista, disponível para acolher e esclarecer os assistidos.

2. **Conscins-eletrônicas.** O aparecimento de conscins nos cursos da Conscienciologia que foram ex-alunas do ensino convencional e do grupo de ativismo ecológico, reconhecendo esta autora e buscando as ideias da Conscienciologia.

3. **Consciexes.** O reconhecimento extrafísico das ex-amigas, ex-freiras, ex-padres e / ou ex-colegas da religião, agora observadores dos trabalhos assistenciais intrafísicos já realizados e ainda em execução. Os frequentes fenômenos de clariaudiência nos quais as consciexes a chamam pelo nome, sendo estas vozes conhecidas e geradoras de intensas exteriorizações de energias afetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Razão. Por que escrever este artigo? Pelo entendimento de que em algum momento da vida é preciso parar e fazer uma síntese com aplicabilidade das vivências, ciente que toda trajetória intrafísica é finita.

Hipóteses. As experiências e informações acumuladas ao longo dos 78 anos possibilitaram levantar a hipótese de completismo existencial e o nível de lucidez evolutiva alcançado.

Cons. O contato mais próximo com os pesquisadores e alunos da Conscienciologia possibilitou a recuperação de alguns *Cons* (unidades de lucidez), a descoberta do sentido da ressonância, das múltiplas existências e da multidimensionalidade.

Proéxis. Além disso, com ampliação do nível de lucidez, também houve escolhas evolutivas e assunção cada vez maior das funções proexológicas, assumindo a participação na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) na condição de voluntária, pesquisadora independente, escritora e tenepessista.

Perfil. Os traços de coragem, liderança, aglutinação, comprometimento, assistencialidade, otimismo, vitalidade e o megatrafor da autodeterminação, contribuiram para assumir responsabilidades sem presunção e dogmatismos, tendo como prioridade auxiliar na melhoria das condições de vida das pessoas.

Interpares. Alinhadas ao objetivo interassistencial tarístico, as casuísticas foram expostas para que os compassageiros evolutivos examinem e apresentem as suas autopesquisas a fim de ampliar a visão sobre esse assunto.

Assistencialidade. Considera-se que expor a trajetória pessoal com sinceridade e de maneira simples atinge o grupo evolutivo, contribuindo com exemplarismo, esclarecimento e assistência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fritzen**, Reinalda; *Caminhos da Autossuperação: Relatos de Maxidissidência Ideológica*; pref. Hernande Leite; revisores Equipe de Revisores da Editares; 230 p.; 4 partes; 11 caps.; 2 citações; 21 *E-mails*; 30 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 21 *websites*; glos. 63 termos; 78 refs.; alf.; geo. ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 20.

2. **Leite**, Hernande; *Prefácio*; In: **Fritzen**, Reinalda; *Caminhos da Autossuperação: Relatos de Maxidissidência Ideológica*; pref. Hernande Leite; revisores Equipe de Revisores da Editares; 230 p.; 4 partes; 11 caps.; 2 citações; 21 *E-mails*; 30 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 21 *websites*; glos. 63 termos; 78 refs.; alf. geo. ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 11.

3. **Oliveira**, Balbino; *Um Agricultor Ecologista*; pref. Moacir Gonçalves & Rosemary Salles; revisores Gisele Salles & Rosemary Salles; 210 p.; 8 caps.; 6 citações; 42 enus.; 16 fotos; 1 microbiografia; 1 tab.; 36 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; p. 11 a 210.

4. **Rossa**, Dayane; *Oportunidade de Viver: Estudo sobre a Existência Humana e o Sentido da Vida*; pref. Amin Lascani; revisores Equipe de Revisores da Editares; 328 p.; 8 seções; 47 caps.; 22 *E-mails*; 192 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 *websites*; glos. 179 termos; 10 filmes; 199 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 188.

5. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 507.

6. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 57.

7. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 610 e 703.

8. **Idem**; *Tempos dos Cursos Intermissivos*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 6.664 a 6.666; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 22.05.2020; 10h52.

